



Notas da Semana - Economia e Mercados Financeiros

1. Economia e Mercados Financeiros

1.1 Economia

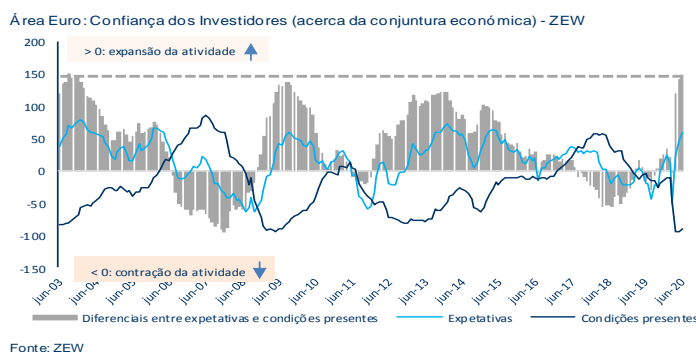
Esta semana foram divulgados mais indicadores económicos que continuaram a confirmar uma melhoria dos indicadores de confiança quer de empresas, quer de famílias, à medida que a atividade económica vai retomando a normalidade. Ainda assim, devido a informação entretanto incorporada relativa a abril e maio, as projeções económicas para Portugal e para principais parceiros comerciais voltaram a ser revistas em baixa para 2020, com o Banco de Portugal a antecipar a pior recessão dos últimos cem anos.

Nos **EUA**, a **confiança dos empresários industriais** melhorou significativamente em junho, tanto na região de Nova Iorque, como na de Filadélfia, com os respetivos indicadores a subir significativamente: no primeiro caso passou de -48.5 para -0.2 pontos (mais elevado desde o início da pandemia - em março atingiu o mínimo de -78.2) e no segundo de -43.1 para 27.5. O indicador de **vendas a retalho** observou um crescimento de 17.1% em cadeia, em maio, após -14.7% em abril, mês mais forte do confinamento. Ainda referente ao mês de maio, a reabertura parcial da atividade económica traduziu-se de forma ligeira no aumento da produção industrial, de 1.4%, em cadeia, após uma variação negativa de 12.5% em abril. A utilização da capacidade utilizada subiu 0.8 p.p., para 64.8%.

Nota de destaque para as **declarações do Presidente da Reserva Federal norte-americana**, que apesar de reconhecer alguns sinais de retoma, realçou a incerteza referindo que enquanto o público não estiver confiante que a pandemia do Covid-19 se encontra definitivamente contida e ultrapassada, não será possível alcançar uma recuperação total da economia.

Na **Área Euro**, o **indicador de sentimento económico dos investidores (ZEW)** voltou a assinalar um forte aumento em junho, pelo terceiro mês consecutivo, ao passar de 46.0 para 58.6 pontos, a leitura mais alta desde maio de 2015. O diferencial entre as expectativas e às condições presentes atingiu o máximo desde setembro de 2003 (148.2 pontos).

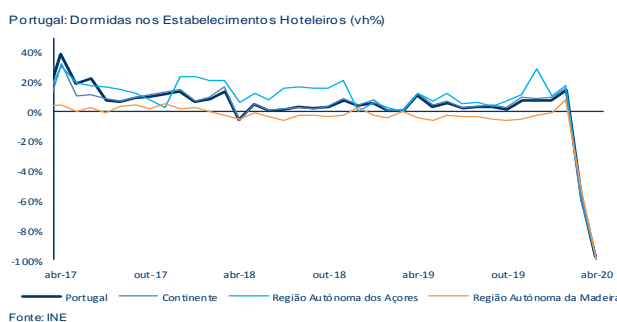
A **balança de bens da AE** com o resto do mundo registou um excedente acumulado de €57 mil milhões entre janeiro e abril deste ano, o que compara com um superavit de €57.2 mil milhões no período homólogo. O mesmo indicador para Portugal registou um défice de €5.8 mil milhões (défice de €6.8 mil milhões em 2019).



Em **Portugal**, a **atividade turística** estagnou em abril, ao registar uma quebra de 97.4% no número de hóspedes (60,1 mil) e 97.0% nas dormidas, para 175.5 mil, após -62.6% e -58.7% em março,

respetivamente. As dormidas de residentes recuaram 93.0% e as de não residentes decresceram 98.6%. Os proveitos totais registaram uma variação de -98.3% (-59.9% em março), totalizando €5.7 milhões. Em abril, no contexto do estado de emergência, cerca de 83.1% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento.

De acordo com o Banco de Portugal, os **indicadores coincidentes** atingiram mínimos históricos em maio. A atividade económica variou -4.0%, em termos homólogos, uma redução de 1.5 p.p. face ao mês anterior, enquanto o indicador do consumo privado registou uma variação homóloga de -8.0% (-2.3 p.p.).



No **Reino Unido**, o Comité de Política Monetária decidiu manter inalterada a taxa diretora em 0.10%, tendo no entanto deliberado o aumento do montante de compras de ativos em £100 mil milhões, para o total de £745 mil milhões até ao final do ano. O BoE revelou um maior otimismo na recuperação da economia comparativamente ao mês de maio, tendo revisto em alta a projeção para a variação do PIB no 2.º trimestre, que deverá fixar-se 20% abaixo do produto no final trimestre anterior (face à estimativa de -27% em maio).

O **Banco do Japão (BoJ)** manteve igualmente a taxa diretora inalterada em -0.10%, tendo, no entanto, aumentado o volume nominal dos pacotes de empréstimos a empresas em dificuldades para \$1000 mil milhões, face aos \$700 mil milhões anunciados no mês passado. Alertou para a incerteza em redor da pandemia e sinalizou que deverá manter o nível de acomodação monetária pelo menos até 2023.

1.2 Mercados Financeiros (atualizado sexta-feira, dia 22 de junho, às 12h00)

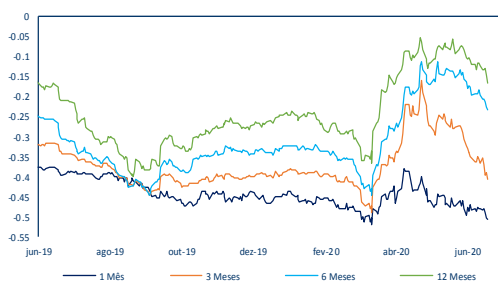
Nos mercados financeiros, verificou-se um aumento de volatilidade no início da semana na sequência da realização de mais-valias, após a recuperação das classes de ativos de maior risco. O sentimento positivo voltou a dominar o fecho da semana, depois da divulgação de indicadores económicos que continuam a evidenciar uma melhoria da atividade económica em termos globais.

Nas **obrigações de dívida soberana**, as taxas de juros a 10 anos continuam a assinalar uma tendência de alívio após a introdução de diversos pacotes de estímulos monetários e de ajuda orçamental para recuperação das economias a nível mundial devido aos impactos negativos da pandemia.

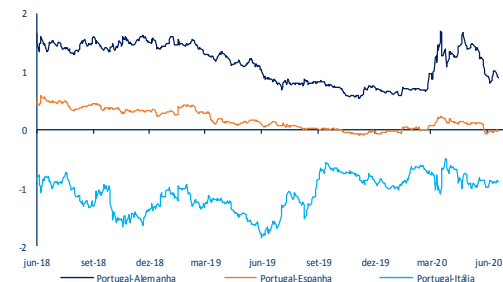
Na Europa, a diminuição foi mais acentuada nos países periféricos, com destaque para Portugal e Espanha (-6.1 p.b e -10.1 p.b, respetivamente), tendo as taxas encerrado taxas fixaram-se em 0.51% e 0.49%, respetivamente. Na Alemanha, verificou-se um aumento ligeiro (2.4 p.b.) para -0.42%, registando ainda uma descida de 22.3 p.b. desde o início do ano. O diferencial de taxas entre Portugal e a Alemanha estreitou para 92.4 p.b..

Nos **mercados de crédito**, os *spreads* também registaram uma diminuição, tanto as de rating superior (-3.8 p.b.) para 65.6 p.b., como as de investimento especulativo (-20.9 p.b.), para 377.6 p.b..

Evolução das taxas Euribor



Taxas de soberanos: Spreads de Portugal



No **mercado de ações**, após um início de semana em queda, os principais índices retomaram a tendência de recuperação iniciada em abril, terminando com valorizações positivas em torno de 3% na maioria dos países desenvolvidos e alguns emergentes. Apesar de receios renovados com a possibilidade de um ressurgimento da epidemia, os investidores continuam focados na reabertura de mais setores da economia.

Na Europa, o *Eurostoxx600* valorizou cerca de 3.1%, liderado pelo *MIB* italiano (+3.9%) e seguido pelo *DAX* alemão e *CAC* francês, com 3.2% e 2.9%, respetivamente. Destaque para o setor tecnológico que subiu 5.7%. Nos EUA, o setor de tecnologia também esteve em evidência, traduzido pela subida do índice *NASDAQ* (+3.5%), o qual acumula já uma apreciação de 10.8% desde o início do ano e voltou a aproximar-se do máximo histórico. Ao nível dos mercados emergentes, o *MSCI* subiu 0.8%, com destaque para o *Shanghai* chinês (+2.2%).

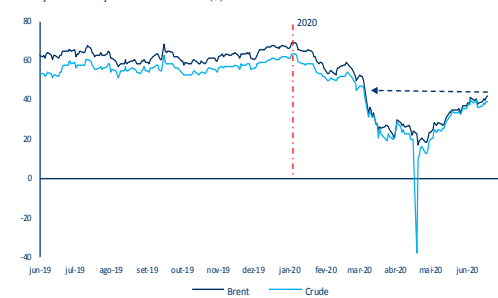
No **mercado cambial**, destaque para a apreciação do *euro* e do *dólar norte-americano* face à *libra* inglesa, em 1.0% e 1.4%, respetivamente, face à introdução de mais estímulos monetários por parte do banco central britânico. O euro efetivo depreciou 0.3% na semana contra um cabaz de moedas representativas dos seus principais parceiros comerciais. Nota de relevo para o *real brasileiro* que voltou a depreciar-se contra o dólar (6.5%) após três semanas de recuperação.

Nas **matérias-primas**, o *petróleo* continua a valorizar com a expectativa de uma maior procura global face à retoma da economia: o *brent* (+8.0%) encerrou a \$41.5/barril.

Evolução dos principais índices acionistas em 2020



Evolução da cotação do brent e crude (\$)



Temas da semana

2.1 Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal

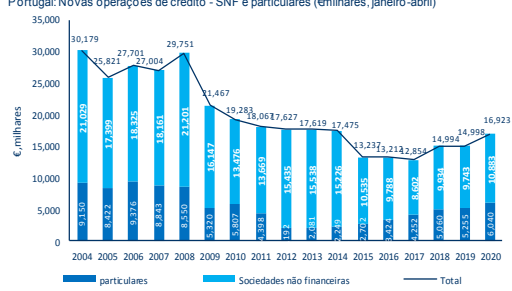
O Banco de Portugal divulgou as estatísticas monetárias e financeiras referentes ao período de abril de 2020, com destaque para a evolução dos empréstimos às sociedades não financeiras e de particulares, assim como o aumento dos depósitos bancários, refletindo já uma nova dinâmica em face da pandemia e quarentena.

Os valores das **novas operações de crédito** averbaram um aumento de 3.8% em abril, comparado com o observado no mês homólogo, de €3.840 milhões, para um total acumulado de €16.923 milhões, o montante mais elevado desde 2014.

No que concerne ao crédito concedido aos particulares, este assinalou a redução homóloga mais acentuada desde 2012 (-14.1% no montante de €1.139 milhões) e a primeira queda desde junho de 2019. O menor ritmo de expansão do crédito observou-se no segmento ao consumo e outros fins, somando apenas €177 milhões em abril, com uma variação homóloga negativa de 41.1%, enquanto o crédito concedido às famílias para habitação subiu 3.5%. O crescimento de crédito concedido às sociedades não-financeiras compensou parcialmente a queda nos particulares, tendo apresentado uma variação de 13.8% face a 2019.

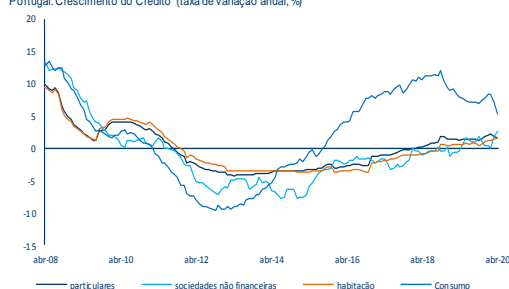
Relativamente à evolução dos **stocks de crédito**, os empréstimos concedidos a sociedades não financeiras aumentou €280 milhões em relação a março, para um total de €67.7 mil milhões, apresentando uma taxa de variação anual (TVA) de 2.5% (1.7% no mês anterior) e o máximo desde novembro de 2009. No que diz respeito aos empréstimos a particulares, registou-se uma diminuição de €171 milhões para €118.7 mil milhões e verificando-se uma redução da TVA para 1.6% (-0.2 p.p.). Esta descida ficou a dever-se sobretudo aos empréstimos a particulares para consumo, cuja variação caiu 1.8 p.p., para 5.3%, mínimo desde maio de 2016 e -3.0 p.p. nos primeiros quatro meses do ano, assim como no crédito para outros fins, cuja taxa acentuou a queda, ao diminuir 0.7 p.p. para -4.9%, o ritmo mais negativo desde 2013. Em sentido contrário, nos empréstimos a particulares para habitação, a variação foi positiva (0.2 p.p.), para 1.5%.

Portugal: Novas operações de crédito - SNF e particulares (€milhares, janeiro-abril)



Fonte: Banco de Portugal

Portugal: Crescimento do Crédito (taxa de variação anual, %)



Os **depósitos de particulares** somavam €154.3 mil milhões em abril, ao qual corresponde um aumento de cerca de €2 mil milhões e uma TVA de 6.0% (+1.00 p.p.), o maior ritmo de crescimento desde maio de 2012.

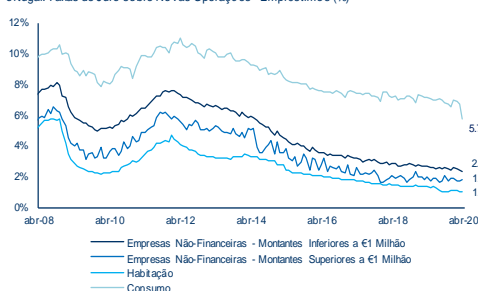
Em sentido contrário, a TVA nos **depósitos das sociedades não-financeiras** diminuiu 2.5 p.p., para 9.0%.

Em abril, observou-se uma forte descida da **taxa de juro de novas operações** pelo terceiro mês

consecutivo no segmento de crédito ao consumo, ao passar de 6.67% para 5.76%, atingindo um mínimo histórico. Em relação ao crédito à habitação, as taxas de juro observaram um ligeiro acréscimo, fixando-se em 1.03% e interrompendo a tendência de descida dos últimos meses. Nas empresas, as taxas variaram em sentidos opostos, diminuindo 0.13 p.p., para 2.29% nos montantes inferiores a €1 milhão e aumentando 0.13 p.p. para 1.81%, nos montantes superiores a €1 milhão.

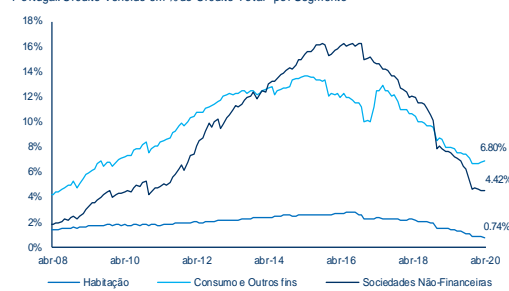
Os montantes de **crédito vencido** continuam a evidenciar uma estabilização desde o final do ano anterior, com o rácio global de crédito de cobrança duvidosa a fixar-se em 2.91%. A tendência de redução continuou a observar-se ao nível das sociedades não financeiras, ao passar de 4.45% para 4.42%, enquanto o rácio nos particulares manteve-se desceu 0.01 p.p. estabelecendo-se em 2.05%. Dentro do segmento dos particulares, destaque para o aumento do crédito vencido no consumo e outros fins, cujo rácio registou um acréscimo pelo quarto mês consecutivo, desta feita de 0.1 p.p. para 6.80%.

Portugal: Taxas de Juro sobre Novas Operações - Empréstimos (%)



Fonte: Banco de Portugal

Portugal: Crédito Vencido em % do Crédito Total - por Segmento

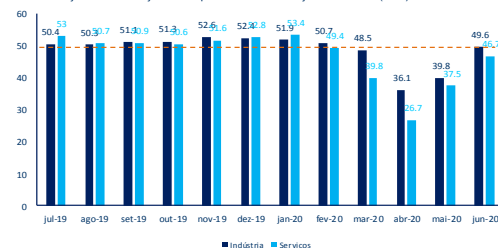


Fonte: Banco de Portugal

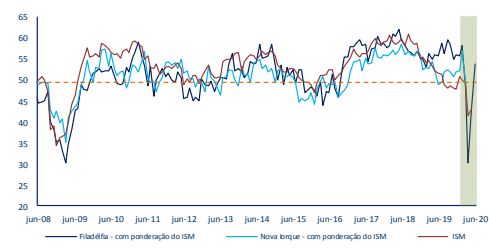
À semelhança da Europa, o indicador **PMI composto** dos EUA assinalou uma forte variação, de 9.2 pontos, fixando-se em 46.8 pontos e coincidente com um menor ritmo de contração da economia no mês de junho face a maio. Na indústria, o respetivo indicador aumentou de 39.8 para 49.6 pontos, encontrando-se em terreno de contração apenas marginalmente. Nos serviços, a subida foi de 34.4 para 47.8 pontos. Também neste caso o indicador encortou a diferença para a zona de expansão. Em ambos os setores observou-se um incremento considerável da procura por parte dos clientes, tanto internos, como externos. No entanto, em termos históricos os valores permanecem ainda relativamente baixos.

A confiança dos empresários industriais, medido pela Reserva Federal que cada região melhorou significativamente em junho. Na região de Nova Iorque e em Filadélfia, os respetivos indicadores subiram significativamente: no primeiro caso passou de -48.5 para -0.2 pontos (mais elevado desde o início da pandemia - em março atingiu o mínimo de -78.2) e no segundo de -43.1 para 27.5. Na região de Richmond e de Kansas, o indicador passou de -27 para 0 pontos, e de -19 para 1 ponto, respetivamente.

EUA: Evolução da confiança dos empresários dos serviços e indústria (PMI)



EUA: Evolução dos indicadores de confiança regional das Reservas Federais e ISM

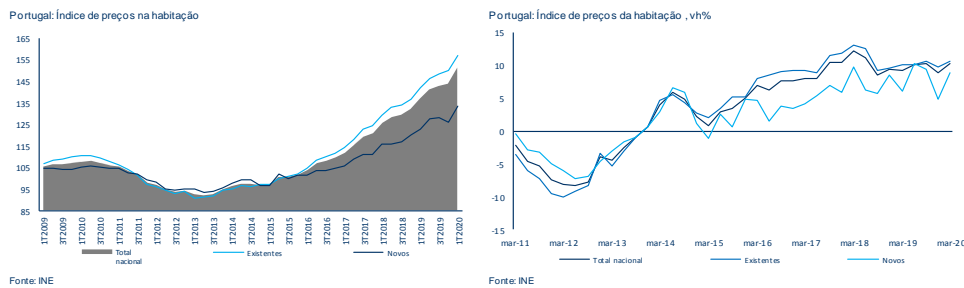


Fonte: Filadélfia Fed, Nova Iorque Fed, ISM

2.2 Preços de Habitação em Portugal – 1.º trimestre de 2020

Segundo o INE, o **índice de preços de habitação** em Portugal registou uma variação homóloga de 10.3% no primeiro trimestre de 2020, mais 1.4 p.p. que no trimestre anterior. A aceleração dos preços dos imóveis residenciais observou-se tanto nos imóveis existentes como nos novos, com um crescimento homólogo de 10.6% e 8.9%, respetivamente.

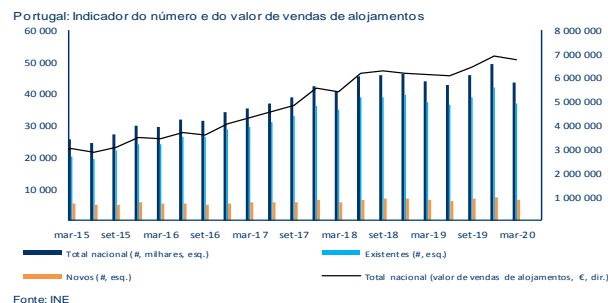
A variação em cadeia (4.9%) foi a maior desde 2009, tendo sido mais expressivo no caso das habitações novas (6.0%) que em comparação com as existentes (4.7%).



No primeiro trimestre transacionaram-se 43.532 alojamentos, no valor de €6.8 mil milhões, o correspondente a variações homólogas de -0.7% e +10.4%, respetivamente.

O contexto atual de crise fez-se notar já no mês de março devido condicionamento criado pelas restrições impostas pelo estado de emergência a 19 de março, no contexto da pandemia COVID-19. Enquanto em janeiro e fevereiro se observaram aumentos homólogos do número de transações (9.4% e 3.5%, respetivamente) e do respetivo valor (21.5% e 13.5%), no terceiro mês do período, esta tendência inverteu-se com o número de transações e o respetivo valor a caírem 14.1% e 3.3% face ao mesmo mês de 2019.

Entre o último trimestre de 2019 e o primeiro trimestre de 2020, as transações de alojamentos diminuíram 11.6% (após 7.4% no anterior), a maior redução em cadeia registada desde o primeiro trimestre de 2014. A variação do número de transações foi idêntica nas habitações novas e nas existentes.



A nível regional, observaram-se aumentos no número de transações de alojamentos em quatro das sete regiões, nomeadamente, na Região Autónoma dos Açores (9.4%), na Região Autónoma da Madeira (6.8%), no Alentejo (2.3%) e no Algarve (0.6%), enquanto a Área Metropolitana de Lisboa, o Centro e o Norte apresentaram reduções de 0.5%, 1.9% e 2.1%, respetivamente.

Na AML foram transacionadas 15.433 habitações, o que representa 35.5% do número total (+0.1 p.p. face ao mesmo período de 2019) e o peso relativo regional mais elevado desde o segundo trimestre

de 2018.

Todas as regiões apresentaram um crescimento no valor de transação dos alojamentos que na AML totalizaram €3.2 mil milhões (47.8% do total), o montante mais elevado desta região na série disponível.

DISCLAIMER

Esta informação não constitui uma recomendação de investimento e não pode servir de base à compra ou venda de ativos nem a realização de quaisquer operações nos mercados financeiros assim como não deve ser considerado a base de qualquer tipo de contrato.

A presente informação incorpora a visão desenvolvida pela Caixa Geral de Depósitos e baseia-se em informação pública disponível nas condições de mercados à data, proveniente de várias fontes que se creem credíveis, não sendo possível garantir que a mesma esteja completa ou precisa, estando sujeita a revisões, atualizações e alterações futuras sem aviso prévio. Não pode, assim, imputada qualquer responsabilidade à Caixa Geral de Depósitos por perdas ou danos causados pelo seu uso.

A informação contida neste documento é realizada com um objetivo informativo, sendo enviada como um instrumento auxiliar, podendo servir de base a qualquer investimento que possa ser realizado.

Na preparação do presente documento não foram considerados objetivos de investimento, situações financeiras ou necessidades específicos dos clientes, não tendo existido na sua elaboração a adequação da informação a qualquer investidor efetivo ou potencial nem ponderadas circunstâncias especificadas de qualquer investidor efetivo ou potencial.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura.

Não está autorizada a publicação, duplicação, extração e transmissão destes conteúdos informativos. A Caixa Geral de Depósitos não se responsabiliza por qualquer facto suscetível de alterar a integridade do conteúdo desta mensagem, resultante da sua transmissão eletrónica.